

Concepções da velhice LGBT em uma população rural: uma análise prototípica das representações sociais

Concepciones de la vejez LGBT en una población rural: un análisis prototípico de las representaciones sociales.

Conceptions of LGBT Old Age Among a Rural Population: A Prototypical Analysis of Social Representations

Evair Mendes da Silva Sousa¹
Mateus Egilson da Silva Alves²
Igor Eduardo de Lima Bezerra³
Ludgleydson Fernandes de Araújo⁴
Maria Fernanda Lima Silva⁵
Ana Gabriela Aguiar Trévia Salgado⁶

Recebido: 10 de setembro de 2022

Aprovado: 18 de agosto de 2023

Publicado: 23 de outubro de 2023

Cómo citar este artículo:

Mendes da Silva Sousa E., Egilson da Silva Alves M., de Lima Bezerra I. E., Fernandes de Araújo L., Lima Silva M. F. y Aguiar Trévia Salgado A.G. (2023). Concepções da Velhice LGBT Em Uma População Rural: Uma Análise Prototípica das Representações Sociais. *Pensando Psicologia*, 19(2), 1-20. doi: <https://doi.org/10.16925/2382-3984.2023.02.02>

Artigo de pesquisa. <https://doi.org/10.16925/2382-3984.2023.02.02>

- ¹ Universidade Federal do Delta do Parnaíba
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4594-6110>
- ² Universidade Federal do Delta do Parnaíba
Correo electrónico: mateusegalves@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5759-8443>
- ³ Universidade Federal do Delta do Parnaíba
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6130-1657>
- ⁴ Universidade Federal do Delta do Parnaíba
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4486-7565>
- ⁵ Universidade Federal do Delta do Parnaíba
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4499-9875>
- ⁶ Universidade Federal do Delta do Parnaíba
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7235-2599>



Resumo

Este estudo objetivou compreender as representações sociais acerca da velhice LGBT e do envelhecimento entre moradores de uma comunidade rural no litoral. Contou-se com a participação de 31 pessoas adultas, 65% do sexo feminino, 97% católicos e heterossexuais, e 42% que trabalham como pescadores. Para a coleta de dados, utilizou-se a técnica TALP (técnica de associação livre de palavras), analisada através do software IRaMuTeQ, pelo método da análise prototípica e com base teórica na Abordagem Estrutural das Representações Sociais. Foram evidenciadas representações dualistas, que incorporam sutis expressões de preconceito e negam as particularidades desses idosos, bem como uma visão de envelhecimento como fenômeno natural, comum a todos, mas com particularidades que afetam o seu curso no espaço rural. Evidenciam ainda as dificuldades enfrentadas pelas populações nativas dessas comunidades. Desse modo, é esperado que essa pesquisa possa subsidiar novos estudos acerca da temática investigada, visando à promoção de direitos e visibilidade para idosos LGBT e rurais.

Palavras-chave: Envelhecimento; Velhice; LGBT; Ruralidades; Representações sociais.

Resumen

Este estudio tuvo como objetivo comprender las representaciones sociales sobre la vejez LGBT entre los residentes de una comunidad rural en la costa. Participaron 31 adultos, 65% mujeres, 97% católicos y heterossexuales, y 42% pescadores. Para la recolección de datos, se usó la técnica TALP (técnica de asociación libre de palabras), analizada utilizando el software IRaMuTeQ mediante el método de análisis prototípico, y basada en la base teórica del Enfoque Estructural de las Representaciones Sociales. Se evidenciaron representaciones dualistas que incorporan expresiones sutiles de prejuicio y niegan las particularidades de estas personas mayores, así como una visión del envejecimiento como un fenómeno natural, común a todos, pero con particularidades que afectan su curso en el espacio rural. También se evidencian las dificultades que enfrentan las poblaciones nativas de estas comunidades. Por lo tanto, se espera que esta investigación pueda respaldar nuevos estudios sobre el tema investigado, con el objetivo de promover los derechos y la visibilidad de las personas LGBT y de las personas mayores rurales.

Palabras clave: Envejecimiento; Vejez; LGBT; Ruralidades; Representaciones sociales.

Abstract

This study aimed to understand social representations of LGBT old age among residents of a rural coastal community. Thirty-one adults participated, 65% female, 97% Catholic and heterosexual, and 42% working as fishermen. For data collection, the TALP (free word association technique) was used, analyzed with IRaMuTeQ software, employing the prototypical analysis method and based on the theoretical framework of the Structural Approach to Social Representations. The study revealed dualistic representations that incorporate subtle expressions of prejudice and deny the particularities of these elderly individuals, as well as a view of aging as a natural phenomenon common to all but with specific aspects that affect its course in rural areas. The study also highlighted the difficulties faced by the native populations of these communities. Thus, it is anticipated that this research will support new studies on the investigated topic, aiming to promote rights and visibility for LGBT and rural elderly individuals.

Keywords: Aging; Old age; LGBT; Ruralities; Social representations.

INTRODUÇÃO

A população acima dos 60 anos de idade constitui o grupo etário que mais cresce mundialmente. A expansão do contingente de idosos iniciou-se nos países desenvolvidos entre o final da década de 1940 e o início da década subsequente (Santos et al., 2019). Segundo Miranda, Mendes e Silva (2016), esse processo de alteração etária populacional é caracterizado pela combinação de fatores como o aumento da expectativa de vida e o decréscimo das taxas de natalidade.

O envelhecimento populacional é um fenômeno global e não deve ser ignorado, tendo em vista sua magnitude e impacto em múltiplos setores da sociedade. Como afirma a Organização das Nações Unidas (ONU, 2012), o crescimento da população de idosos mundialmente é contínuo; estima-se que até meados do ano de 2050, 1 a cada 5 pessoas no mundo terá mais de 60 anos de idade. Esse fenômeno progride de forma mais acelerada nos países em desenvolvimento, como o Brasil.

A população idosa brasileira cresceu 18% em 2017, quando comparado ao ano de 2012, ultrapassando a marca de 30 milhões de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, o que representa um aumento de 4,8 milhões de idosos. A expansão desse grupo etário ocorreu em todos os estados brasileiros, em diferentes graus, como afirma o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017). Em 2018, o contingente mais velho da população brasileira chegou a 30,2 milhões, e para o ano de 2070, é esperado que essa parcela da população brasileira corresponda a 35% da população geral (IBGE, 2018; Salgado et al., 2020).

Nesse sentido, o envelhecimento da população global, percebido nas últimas décadas, repercutiu também no Brasil, a partir de avanços no sistema de saúde e na qualidade geral de vida, como condições de habitação, alimentação e práticas sociais. Isso proporcionou maior visibilidade da velhice e um crescimento do número de estudos sobre a temática. Todavia, mantém-se, na sociedade contemporânea, uma visão estereotipada sobre a velhice, pautada em um viés biologizante, que a compreende como uma fase unicamente de declínios, incapacidades e adoecimento (Santos et al., 2019; Teixeira & Caminha, 2017).

Outrossim, cabe ressaltar que a psicologia se omitiu, inicialmente, do estudo da velhice, por considerá-la uma fase de declínios, enquanto a psicologia devia se dedicar à evolução (Araújo et al., 2005). Depois de seguidas mudanças no campo teórico, surgiu uma psicologia do desenvolvimento ao longo da vida, de modo a focalizar o paradigma "*lifespan*", que considera o desenvolvimento como um processo contínuo e multidimensional, composto por mudanças múltiplas (genético-biológicas e socioculturais), bem como por ganhos e perdas (Silva et al., 2018). Assim, torna-se

possível discutir temáticas por vezes invisibilizadas na velhice, como, por exemplo, a sexualidade.

A sexualidade foi um tema presente nas diversas sociedades e períodos e se configura, atualmente, como eixo central pelo qual se estabelecem as relações sociais (D'Alencar et al., 2015). Todavia, os próprios idosos da geração atual não estão habituados a falar sobre essa temática. Assim, costumeiramente, velhice e ausência de vivências sexuais são vistas como inexoravelmente indissociáveis. Esta crença tem efeitos sobre a vida dos idosos e transforma os desejos e experimentações da sexualidade na velhice em algo vergonhoso, o que interfere direta e negativamente na qualidade de vida das pessoas mais velhas (Fernandes-Eloi et al., 2020; Vieira et al., 2016).

Dessa maneira, estudos da gerontologia vêm proporcionando um novo paradigma acerca da sexualidade na velhice. As concepções sobre envelhecimento bem-sucedido, que costumam limitar-se a baixo risco de adoecimento e maior disposição física, vêm pautando a importância da manutenção da sexualidade para se alcançar uma boa velhice. Todavia, esses paradigmas surgem baseados em um panorama heteronormativo, que oculta seletivamente expressões, práticas e identidades sexuais concebidas como desviantes. Assim, enquanto esse processo de erotização da velhice rompe com o mito da velhice assexual, estipula o mito de que a sexualidade na velhice será sempre heterossexual (Fernandez-Rouco et al., 2020; Henning, 2020).

Ademais, historicamente, o campo da gerontologia social se dedicou a estudos sobre indivíduos denominados “idosos universais” (homens, heterossexuais e cisgêneros). Entretanto, modelos e dados baseados nesse “envelhecimento heterossexual” são insuficientes para compreender a velhice LGBT, pois não consideram a diversidade de realidades e vivências que esses sujeitos têm durante toda a vida. Hodiernamente, tem-se consolidado principalmente em países de língua inglesa um conjunto de literatura abordando o elo entre velhice e questões de sexualidade e gênero (Alves et al., 2020; Henning, 2017; Sousa et al., 2022).

Duas perspectivas subjazem as análises sociais acerca da sexualidade e do envelhecimento: a primeira caracteriza-se por um olhar positivo, que enfoca as habilidades adquiridas no processo de envelhecimento; a segunda refere-se ao impacto do duplo estigma sobre os idosos LGBT (Debert et al., 2016). Assim, no contexto brasileiro, percebem-se também dois campos antagônicos acerca desta temática: um direcionado ao preconceito e exclusão social, e outro tendo o idoso como detentor do direito de viver seu estilo de vida livremente (Carlos et al., 2018).

Nesse sentido, a velhice LGBT ainda é vista, geralmente, de forma estereotipada, sendo alvo de preconceito, discriminação e invisibilidade. Quando alcançam uma

idade mais avançada, essas pessoas podem ter sua sexualidade silenciada (Jesus et al., 2019; Salgado et al., 2017). O isolamento associado à discriminação, à violência e à falta de parceiros são fatores que acentuam riscos de problemas psicológicos, físicos e mentais entre essa população, havendo um predomínio de transtornos mentais em idosos gays quando comparado a heterossexuais (Leal & Mendes, 2017).

Tais fatores figuram ainda como preceptores do comportamento suicida entre os idosos (isolamento social, solidão, doenças físicas e mentais). Esse fenômeno abarca grandes proporções entre os idosos e está permeado por gênero e questões sociais múltiplas (Santos et al., 2019). De modo que transgêneros estão em maior risco de suicídio; a respeito disso, em estudos de Slatch et al. (2018), a maioria dos integrantes desse grupo relatou grave depressão e ideação suicida.

Assim, visto que estereótipos se relacionam fortemente ao ambiente em que nos inserimos e à forma como captamos e interpretamos nosso conhecimento, as Representações Sociais (RS) se mostram pertinentes para a compreensão desses fenômenos. Especialmente quanto à velhice de pessoas LGBT da coorte atual, que passam pelo processo de duplo estigma ao considerar a idade e questões de sexualidade e gênero que tendem a ser silenciadas, invisibilizadas ou discriminadas nessa fase da vida (Carlos et al., 2018; Santos et al., 2018; Silva & Araújo, 2020).

A teoria das representações sociais foi elaborada por Serge Moscovici e advém de uma relação de inspiração e oposição à teoria das representações coletivas, desenvolvida pelo sociólogo Émile Durkheim, inaugurando uma psicologia social com foco nos fenômenos individuais, a partir de uma ótica social e cultural (Camargo et al., 2019).

Ademais, as RS se constituem como teorias oriundas do saber popular e do senso comum, partilhadas coletivamente, reverberando na produção de comportamentos e interações com o meio no qual os indivíduos e grupos se inserem. Assim, têm se destacado no campo das ciências sociais por se tratar de uma abordagem psicossocial que engloba um conjunto de crenças, explicações e conceitos surgidos no cotidiano e que contribuem para a compreensão do pensamento e das práticas sociais, bem como da forma como se classifica e interpreta a realidade, de modo a subsidiar a compreensão do imaginário social (Alves et al., 2022; Machado & Siqueira, 2020; Vásquez, Peixoto, & Torres, 2021).

Como afirma Jodelet (2009), uma RS sempre estará ligada ao duo objeto e sujeito. A autora propõe três diferentes esferas de pertença das RS: 1. **Subjetividade:** refere-se à relação do sujeito consigo mesmo, de modo que este não só recebe passivamente as representações, mas age ativamente na sua produção; 2. **Intersubjetividade:** caracteriza-se pela formulação de representações sociais a partir da relação direta

entre sujeitos, pela comunicação verbal; 3. **Trans subjetividade:** relaciona as duas anteriores, apresentando um caráter comunitário, pois engloba os fatores comuns a um determinado coletivo

Destarte, por volta da concepção de que as RS são saberes práticos relacionados ao duo sujeito-objeto, envolvem-se fatores individuais, interindividuais, intergrupais e ideológicos (Jodelet, 2002). Portanto, existem diferentes formas de representações, de maneira que algumas delas são passíveis de mudanças a partir de fatores contextuais e temporais nos quais os sujeitos estão inseridos. Ainda assim, as representações mantêm um caráter identitário desses sujeitos (Jodelet, 2018).

Também inspirados na teoria das RS de Moscovici, Abric e colaboradores desenvolveram a Abordagem Estrutural (AE) das RS, que embasa o presente estudo. Os teóricos supracitados partem do pressuposto de que a teoria de Moscovici, ao considerar aspectos sociais e cognitivos, se apresenta de forma aparentemente contraditória. Assim, dois pontos são basilares para o desenvolvimento da AE: as representações são simultaneamente rígidas e flexíveis; são coletivas e também caracterizadas por individualidades (Junior, 2018). Nesse sentido, Abric entendia que as RS se constituíam por diferentes elementos, que se relacionam entre si e são organizados hierarquicamente, em núcleo central e periférico (Wolter, 2018).

Diferentes estudos brasileiros foram realizados acerca das RS da velhice LGBT nos últimos anos, abordando a diversidade de contextos e populações, tais como pessoas em privação de liberdade (Silva et al., 2022), profissionais do sexo (Lima Filho et al., 2022), pessoas vivendo com HIV (Sousa et al., 2022), população quilombola (Bezerra et al., 2020) e mulheres lésbicas (Fonseca et al., 2022). A partir dos trabalhos prévios, destaca-se ainda a importância da compreensão interseccional acerca do fenômeno, visando compreender a coadunação de papéis sociais de vulnerabilidade, uma vez que a soma desses papéis tem importante influência nas vivências do envelhecimento humano.

Desse modo, torna-se evidente a relevância de estudar a velhice LGBT em diferentes contextos, como, por exemplo, em uma comunidade rural. O envelhecimento no ambiente rural é permeado por questões diversas, tais como problemas de infraestrutura e falta de cuidadores ou apoio familiar, considerando que há um fenômeno presente nesses espaços, marcado pelo êxodo seletivo, principalmente de jovens, que saem do campo para o meio urbano, fazendo com que as populações rurais sejam cada vez mais envelhecidas e decrescentes, como aponta o trabalho realizado por Spanevello et al. (2017).

Desse modo, o presente estudo tem como objetivo apreender a compreensão acerca da velhice LGBT e do envelhecimento em uma comunidade rural entre

moradores de uma comunidade tradicional litorânea, utilizando como base o referencial teórico da Abordagem Estrutural das Representações Sociais. Para tanto, serão investigadas as representações evocadas a partir de três palavras-estímulo: envelhecimento, comunidade rural e velhice LGBT.

MÉTODOS

Locus da Investigação

Este estudo foi realizado em uma comunidade rural litorânea localizada em uma cidade de um estado da região Nordeste do Brasil. Sua população é de aproximadamente 1.500 habitantes, que majoritariamente trabalham com a pesca e a coleta de frutas.

Tipo de Investigação

Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, exploratório e descritivo, com dados transversais, utilizando amostragem não probabilística do tipo por conveniência.

Participantes

Participaram 31 pessoas adultas (com idade entre 18 e 79 anos; $M = 48$), residentes na comunidade rural litorânea. A delimitação da quantidade mínima de participantes baseou-se em estudo prévio de Fonseca et al. (2020), que utilizou a teoria das representações sociais para investigar a velhice LGBT. Os critérios para participação no estudo foram: ter idade igual ou superior a 18 anos (marco da maioridade civil no Brasil); viver na comunidade rural onde a investigação foi realizada; e aceitar participar voluntariamente mediante apreciação do TCLE. Dentre os participantes, 35% eram homens e 65% eram mulheres. A maioria declarou ter cursado até o ensino fundamental (42%), 42% trabalham como pescadores(as) e 90% têm renda mensal de até 1 salário mínimo. A orientação sexual de 97% dos participantes é heterossexual; 61% afirmaram ter parentesco com indivíduos LGBT e 61% têm algum contato com idosos LGBT.

Instrumentos

Utilizaram-se dois instrumentos: questionário sociodemográfico (abrangendo sexo, idade, estado civil, escolaridade, profissão, renda mensal, religiosidade e orientação

sexual) e TALP (Técnica de Associação Livre de Palavras), com as palavras-estímulo “envelhecimento”, “velhice LGBT” e “comunidade rural”, com o objetivo de apreender as representações sociais acerca dos constructos estudados.

Procedimentos Éticos

A presente pesquisa recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob parecer nº 1.755.790 vinculado a uma universidade pública federal no Brasil. Aos participantes, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo sigilo e segurança na participação, bem como esclarecendo a natureza do estudo, os riscos e implicações de participar da pesquisa. Após os esclarecimentos, o termo foi assinado e iniciaram-se os procedimentos de coleta de dados.

Coleta de Dados

Inicialmente, foi aplicado o questionário sociodemográfico, com o objetivo de caracterizar a população participante. Posteriormente, aplicou-se o TALP, visando identificar as representações sociais. Todo o procedimento de coleta durou, em média, 30 minutos. Devido ao número de relatos sobre dificuldade de escrita, optou-se pela transcrição das respostas dos participantes, a ser realizada pelo pesquisador.

Análise dos Dados

Os dados do questionário sociodemográfico foram analisados através do software SPSS para Windows, versão 21.0, que permite a análise de estatísticas descritivas. Já os dados referentes ao TALP foram analisados através do software IRaMuTeQ, versão 0.7 alpha 2, a partir da Análise Prototípica. Esse método busca a apreensão das representações sociais a partir de evocações livres frente a um estímulo, considerando a ordem média de evocação e a frequência das respostas para indicar se um dado elemento é central ou periférico (Wachelke, Wolter, & Matos, 2016).

Resultados

Para cada palavra-estímulo utilizada, construiu-se um banco de dados que apresenta as palavras evocadas e sua respectiva ordem de evocação. Esses dados foram analisados através do software IRaMuTeQ, utilizando o método da análise prototípica.

Deste modo, a seguir serão apresentados os resultados obtidos a partir da análise de cada uma das palavras-estímulo utilizadas, considerando os dados referentes à zona central, que corresponde àquelas com maior frequência e que são prontamente evocadas, e à primeira periferia, composta por palavras com alta frequência e ordem de evocação média, nas quais figuram os conteúdos que sustentam as crenças obtidas na zona central (Santos et al., 2019).

Estímulo I: Envelhecimento

Os elementos centrais dessa palavra apresentam frequência (F) entre 4 e 10, e ordem média de evocação (OME) entre 1,5 e 2,3. A principal palavra foi “bom” (F = 10; OME = 2,3). Já as palavras que compõem a primeira periferia apresentam frequência entre 4 e 14, e OME entre 3,5 e 4,2, sendo “doenças” a principal palavra (F = 14; OME = 3,5). Esses dados são melhor ilustrados na Tabela 1.

Tabela 1. Elementos centrais e primeira periferia do estímulo “envelhecimento”.

OME < 2.83				OME > 2.83		
ELEMENTOS CENTRAIS				PRIMEIRA PERIFERIA		
	Palavra	f	OME	Palavra	f	OME
>3,21	Bom	10	2.3	Doenças	14	3.5
	Experiência	4	2.8	Cuidado	4	3
	Inatividade	4	2.8	Natural	4	4
	Ruim	4	2.2	Tranquilidade	4	3.5
	Aposentadoria	4	1.5	Gratidão	4	4.2

Fonte: Autoria própria.

Estímulo II: Velhice LGBT

Os elementos centrais desse estímulo têm frequência entre 7 e 17 e ordem média de evocação (OME) entre 2 e 2,3. Assim, a principal palavra dessa zona foi “normal” (F = 17; OME = 2,3). No caso das palavras que compõem a primeira periferia, encontram-se frequências entre 8 e 15 e OME entre 2,9 e 4,2. Assim, “igual” (F = 15; OME = 2,9) é a principal palavra (Tabela 2).

Tabela 2. Elementos centrais e primeira periferia do estímulo “velhice LGBT”.

OME < 2.85				OME > 2.85		
ELEMENTOS CENTRAIS				PRIMEIRA PERIFERIA		
	Palavra	f	OME	Palavra	f	OME
>5,57	Normal	17	2.3	Igual	15	2.9
	Preconceito	13	2.5	Discriminação	8	4
	Aceitação	7	2	Respeito	8	4.2

Fonte: Autoria própria.

Estímulo III: Comunidade Rural

Os elementos centrais evocados a partir desse estímulo apresentam frequência entre 6 e 9 e ordem média de evocação (OME) entre 1,7 e 2,5. Deste modo, a palavra mais significativa dessa zona foi “bom” (F = 9; OME = 1,7). Já a primeira periferia tem frequências entre 7 e 11 e OME entre 3,1 e 3,6, de forma que “tranquilidade” (F = 11; OME = 3,5) é a palavra mais significativa (Tabela 3).

Tabela 3. Elementos centrais e primeira periferia do estímulo “Comunidade Rural”.

OME < 4.21				OME > 4.21		
ELEMENTOS CENTRAIS				PRIMEIRA PERIFERIA		
	Palavra	f	OME	Palavra	f	OME
>2,91	Bom	9	1.7	Tranquilidade	11	3.5
	Abandono	8	2.6	Pescaria	7	3.4
	Brigas	6	2.5	Desunião	9	3.1
				Segurança	7	3.6

Fonte: Autoria própria.

Ademais, compreende-se que as representações são pautadas em uma percepção dualista acerca do envelhecimento, evidenciada inicialmente pelas principais palavras que compõem a zona central e a primeira periferia desse estímulo. Já no que tange às representações de velhice LGBT, evidencia-se uma percepção positiva que, no entanto, demonstra a sutileza do preconceito direcionado a esses idosos. A comunidade rural também é compreendida de forma dualista, pois, enquanto se destacam as vantagens de se viver nesse espaço, revelam-se também dificuldades que influenciam negativamente a velhice das pessoas que ali habitam.

Discussão

Os elementos que constituem a zona central do estímulo “envelhecimento” enfocam uma visão dualista acerca do fenômeno. As primeiras palavras (bom e experiência) enfatizam uma perspectiva positiva, relacionada aos ganhos intelectuais e subjetivos. Já as palavras subsequentes (inatividade e ruim) evidenciam uma ideia negativa, que parte do pressuposto biologizante, onde o envelhecimento é concebido como uma sequência de danos ou perdas físicas que tornam o idoso improdutivo ou até mesmo inválido.

Ambas as visões são encontradas na sociedade e em outras pesquisas. Segundo Aguiar (2016), essa dupla percepção do envelhecimento surge aliada ao proposto pelo paradigma life span, ou seja, considerando perdas e ganhos. Nesse sentido, a noção de “sabedoria” ganhou espaço como elemento central dentro das representações sociais de envelhecimento, estando associada a fatores como a experiência, que figura entre os elementos centrais desse estímulo. Todavia, permanecem reforçadas socialmente as representações negativas associadas a declínios, perdas e doenças (Salgado et al., 2017; Mendes, 2018; Sousa et al., 2023).

Esses elementos foram encontrados de forma mais nítida na primeira periferia, aquela cujos elementos sustentam a zona central, mas que, entretanto, são mais facilmente modificados (Santos et al., 2019). A primeira periferia da palavra envelhecimento é composta pelos elementos “doenças”, “natural”, “tranquilidade” e “gratidão”. A noção de gratidão tem se destacado quando se trata de envelhecimento bem-sucedido, de modo que se caracteriza como um fator protetivo para o enfrentamento de adversidades nessa fase do desenvolvimento humano, caracterizada muitas vezes por uma abertura à espiritualidade (Viana et al., 2017).

No caso das representações de velhice LGBT, a duplicidade se dá pela negação do preconceito próprio, acompanhada pela indicação de preconceito alheio. Os indivíduos respondentes classificaram a velhice dessas pessoas como normal e afirmam aceitá-los, todavia, afirmam que há preconceito por parte da sociedade. Assim, as palavras que compõem a zona central do estímulo “velhice LGBT” são “normal”, “preconceito” e “aceitação”.

A primeira periferia reforça essa concepção, sendo composta por elementos como “igualdade”, “discriminação” e “respeito”. Nesse sentido, os participantes afirmam que não há diferença entre a velhice de pessoas cis/heteronormativas e a velhice de pessoas LGBT e que, pessoalmente, respeitam a diversidade sexual e de gênero. Todavia, indicam que existe discriminação por parte da sociedade.

Essa dicotomia “não-preconceito meu - preconceito do outro” é discutida em estudos sobre preconceito e discriminação racial. As formas de expressão do

preconceito se modificam ao longo do tempo, devido à norma social que repreende a sua expressão direta. Nesse sentido, o preconceito é vivido tacitamente, ou seja, é comumente expresso de maneira implícita. Assim, o ato de assumir o conhecimento acerca da existência do preconceito, mas negar ter atitudes preconceituosas, trata-se de uma prática contemporânea de expressão do preconceito sutil e contribui para a perpetuação de um sistema excludente que incorpora um papel mítico de aceitação das singularidades (Franklin & Camargo, 2001; Galeão-Silva, 2016). Desse modo, expressões do tipo “Eu aceito, para mim é normal, mas na sociedade existe preconceito” se assemelham às apontadas pelos estudos supracitados, onde a denúncia de preconceito na sociedade, mas a renúncia do preconceito pessoal, trata-se, por vezes, de uma expressão sutil de preconceito.

O estímulo “comunidade rural” também evidencia uma visão dualista. Sua zona central apreende uma concepção de que, apesar de gostarem de viver em uma comunidade rural, os indivíduos sentem que a comunidade é abandonada pelo estado. Esse abandono é explicitado na precariedade dos serviços de abastecimento de água e energia, transporte público, más condições ou inexistência de vias de acesso entre as comunidades e o meio urbano, bem como o afastamento dos serviços de saúde. Fatores que dificultam as condições de vida e saúde dos idosos que ali residem (Garbaccio et al., 2018).

Esta precariedade é refletida ainda de forma contundente nas condições de educação, e conseqüentemente de emprego e renda. Desse modo, 26% dos entrevistados declararam-se analfabetos, e 42% concluíram apenas o ensino fundamental. Considerando que 42% dessas pessoas trabalham com a pesca, profissão aprendida em casa e herdada das gerações anteriores, e outros 13% estão desempregados, a maior parte dessa população sobrevive com renda mensal inferior ou igual a um salário mínimo (90%).

A primeira periferia não se difere da zona apresentada anteriormente, de modo que estão presentes referências à sensação de tranquilidade e segurança que os participantes sentem em sua comunidade e às especificidades do locus de investigação, como a pescaria, que é a principal atividade desenvolvida na comunidade, e a desunião evocada na primeira periferia, ou de brigas, ainda da zona central. Esses dois últimos elementos refletem os conflitos socioambientais enfrentados pelos participantes recentemente e que acarretaram divisões de opiniões a respeito das decisões a serem tomadas pelos moradores frente à chegada de empreendimentos estrangeiros na comunidade.

A inserção dessas empresas na comunidade é marcada pelos conflitos socioambientais, de modo que se constitui pela expropriação de territórios e da natureza,

o que intensifica as desigualdades nesses espaços, amplificando a pobreza, entendida em uma ótica multidimensional, não apenas econômica, mas também política e social. Pois, além de se apropriarem dos espaços onde a população desenvolve atividades de trabalho, afeta diretamente a relação entre o povo e o ambiente, divide de forma bipolarizada a população, dizimando a cultura e traços de ancestralidade que costumam ser passados de geração para geração, o que resulta na expropriação dos modos de vida e existência dos povos tradicionais (Lima et al., 2017; Ramos et al., 2018).

Ressalta-se que o processo de exclusão é uma característica estruturante do sistema capitalista, visto que esse sistema tem como base social as relações desiguais e se sustenta das disparidades socioeconômicas, com o acúmulo de capital por uma pequena parcela da população denominada burguesia (Gonçalves, 2019). O resultado do processo de exclusão capitalista associado ao abandono do estado é o que Sawaia (2017) denomina de sofrimento ético-político, onde o indivíduo ocupa uma posição de subjugação e passa a ser socialmente visto como inferior ou subalterno.

Nesse interim, ao se refletir acerca do envelhecimento, velhice LGBT e comunidade rural, abre-se caminho para a discussão da interseccionalidade. Ou seja, a somatória de papéis sociais de vulnerabilidade (Alves & Araújo, 2020). Nesse caso, o envelhecimento, visto dentre as representações apreendidas como natural, é permeado por questões particulares dessa população, como o abandono e os conflitos socioambientais presentes nessa comunidade. Não obstante, no caso de pessoas LGBT que vivam nesse espaço, além das problemáticas comuns a todos que envelhecem, somam-se não apenas o abandono e os conflitos socioambientais, mas também o preconceito e a discriminação em razão da orientação sexual ou identidade de gênero (Sousa et al., 2023).

Ademais, é necessário que se pense acerca do futuro das populações rurais frente às demandas supracitadas, pois, enquanto a chegada iminente do capital no campo ameaça os modos tradicionais de vida dessa população e até mesmo os expulsa dos seus territórios, há o evidente abandono por parte do estado. Assim, deve-se pensar quais são as possibilidades de trabalho, vida e existência dessas populações, que são arbitrariamente incluídas em modos de vida que não fazem parte das suas realidades, nem tampouco recebem auxílio em novas condições de existir e/ou resistir frente aos contextos de opressão e expropriação.

Considerações Finais

Esse trabalho buscou apreender as representações sociais dos moradores de uma comunidade rural no litoral acerca da velhice LGBT, através do referencial teórico das representações sociais. Assim, os resultados obtidos permitem entender a forma como essa população compreende este fenômeno, a compreensão das particularidades das condições de vida e de envelhecimento no ambiente investigado, bem como apresentam a importância de se pensar tais questões sob uma ótica interseccional, ao colocar em cheque a coadjuvação das vivências do envelhecimento LGBT inserido nesse espaço.

Perceberam-se representações dualistas acerca do envelhecimento, de forma geral. Dessa maneira, os respondentes apresentam uma visão pautada em dois vieses: um positivo e outro negativo. Enquanto a visão positiva enfoca os benefícios advindos da experiência e do aprendizado oriundo desta, a visão negativa é enunciada pelos declínios funcionais, que levam à compreensão de idosos como pessoas doentes e inválidas. Compreende-se ainda o envelhecimento como um fenômeno natural, inevitável e comum a todos os indivíduos.

Entretanto, conclui-se que existem particularidades a serem consideradas acerca do envelhecimento em uma comunidade rural, visto que as representações encontradas são compostas pela explicitação de dificuldades que surgem das especificidades do ambiente estudado. Assim, apesar de gostarem de viver nesse espaço, devido à tranquilidade e segurança, existem dificuldades que podem interferir diretamente, de forma negativa, nas condições de vida e de saúde dos idosos. Ademais, as representações partilhadas pelos participantes são ancoradas em elementos relacionados aos impactos negativos dos conflitos socioambientais, bem como ao abandono por parte do Estado, na vida das populações tradicionais, considerando que a comunidade investigada é campo de conflitos relacionados à instalação arbitrária de empresas de capital estrangeiro em seu território, que ameaça os modos de existência dos povos nativos.

Quanto à velhice LGBT, predominam expressões sutis de preconceito, enraizadas na dualidade das representações. Os participantes afirmam a inexistência de particularidades; assim, as representações são marcadas pelo apontamento de que idosos LGBT são iguais aos idosos cis/heteros. Em seguida, declaram que existe preconceito/discriminação quanto às vivências dessas pessoas e, por fim, ausentam-se dessas compreensões, direcionando-as à sociedade de forma generalizada. Desse modo, cabe refletir sobre as vivências e o processo de envelhecimento de pessoas LGBT no ambiente rural, considerando principalmente a invisibilidade das particularidades dessa população nesse ambiente, uma vez que o envelhecimento, a partir das

representações apreendidas, é visto sob um viés biologizante, não havendo espaço para a compreensão dos fatores idiossincráticos que o afetam.

Assim, destaca-se que esse estudo tem como limitação a impossibilidade de generalização dos resultados para contextos socioculturais distintos. Por fim, almeja-se que os resultados aqui expostos possam subsidiar estudos futuros que abranjam as particularidades de contextos diversos e possam fomentar ações que visem melhores condições de vida e saúde, bem como a garantia de direitos aos idosos LGBT e rurais, de modo a problematizar a invisibilidade e o abandono dessas populações.

Referências

- Alves, M. E. S., & Araújo, L. F. (2020). Interseccionalidade, Raça e Sexualidade: Compreensões Para a Velhice de Negros LGBTI+. *Revista de Psicologia da IMED*, 12(2), 161-178 <https://doi.org/10.18256/2175-5027.2020.v12i2.3517>
- Alves, M. E. S., Rabelo, D. F., Silva, J., & Fernandes-Eloi, J. (2020). A sexualidade de mulheres lésbicas na velhice: discussões acerca do ageísmo, heteronormatividade e família. In H. S. Silva, & L. F. Araújo. (Orgs.), *Envelhecimento e Velhice LGBT: práticas e perspectivas biopsicossociais* (pp. 135-150). Alinea.
- Alves, M. E. S., Araújo, L. F., Lima, G. S., Filho, Alcântara, J. G. (2022). Aspectos psicossociales de la calidad de vida de los ancianos brasileños en el contexto de la pandemia Covid-19: sus representaciones sociales. *Revista Iberoamericana de psicología*, 15(3), 26–38. Disponível em: <https://doi.org/10.33881/2027-1786.rip.15303>
- Araújo, L. F., Coutinho, M. D. P. L., & Carvalho, V. Â. M. L. (2005). Representações sociais da velhice entre idosos que participam de grupos de convivência. *Psicologia Ciência e Profissão*, 25(1), 118-131. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932005000100010>
- Camargo, B. V., Schlösser, A., & Giacomozzi, A. I. (2019). Aspectos epistemológicos do paradigma das representações sociais. In: Medeiros, E. D., Araújo, L. F., Coutinho, M. P. L., & Araújo, L. S. (orgs.). *Representações sociais e práticas psicossociais* (pp. 49-62). CRV
- Carlos, K. P. T., Santos, J. V. O., & Araújo, L. F. (2018) Representações Sociais da velhice LGBT: Estudo comparativo entre universitários de Direito, Pedagogia e Psicologia. *Psicogente*, 21(40), 297-320. <https://doi.org/10.17081/psico.21.40.3076>

- D'Alencar, R. S., D'Alencar, F. S., & Silva, P. S. (2015). Desafios para viver a sexualidade. *Memorialidades*, 11(21), 9-28. Disponível em: <https://periodicos.uesc.br/index.php/memorialidades/article/view/624>
- Debert, G. G., Simões, J. A., & Henning, C. E. (2016). Entrelaçando gênero, sexualidade e curso da vida: apresentação e contextualização. *Sociedade e Cultura*, 19(2), 3-12. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fchf/article/view/48680>.
- Fernandes-Eloi, J., Prudêncio, S. M., & Dias, M. D. (2020). Vivências da sexualidade na velhice: Investigações sobre percepção corporal e satisfação sexual de idosos homossexuais e heterossexuais. In H. S. Silva, & L. F. Araújo. (Orgs.), *Envelhecimento e Velhice LGBT: práticas e perspectivas biopsicossociais* (pp. 103-118). Alínea.
- Fernandez-Rouco, N., Fernandez-Fuertes, A. A., & Araújo, L. F. (2020). Sexualidades, géneros e interseccionalidad en las personas mayores: Claves para la intervención e investigación. In: H. S. Silva, & L. F. Araújo. (Orgs.), *Envelhecimento e Velhice LGBT: práticas e perspectivas biopsicossociais* (pp. 197-209). Alínea.
- Fonseca, L. K. D. S., Araújo, L. F., Salgado A. G. A. T., Gomes, H. V., Jesus, L. A., Alves, M. E. S. (2022). Representações sociais a respeito da velhice LGBT sob a ótica de mulheres lésbicas brasileiras. *Salud & Sociedad*, 12, e3508. Disponível em: <https://doi.org/10.22199/issn.0718-7475-3508>
- Franklin, R. F., & Camargo, A. C. (2001). A naturalização do preconceito na formação da identidade do afro-descendente. *EccoS Revista Científica*, 3(1), 75-92. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/eccos.v3i1.247>
- Galeão-Silva, L. G. (2016). Adesão ao Fascismo e Preconceito Sutil contra Negros: um estudo com universitários na cidade de São Paulo. *Revista Gestão & Políticas Públicas*, 6(1), 1-19. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rgpp/article/view/144103>.
- Garbaccio, J. L., Estêvão, W. G., Barcelos, B. J., & Tonaco, L. A. B. (2018). Envelhecimento e qualidade de vida de idosos residentes da zona rural. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71(2). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0149>
- Gonçalves, G. L. (2019). Forma e Violência Jurídica na Acumulação Capitalista: sobre relações de troca e expropriação. *Revista Direito e Práxis*, 10(4), 2858-2878. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2179-8966/2019/45690>.
- Henning, C. E. (2017). Gerontologia LGBTI: velhice, gênero, sexualidade e a constituição dos "idosos LGBTI". *Horizontes Antropológicos*, 1(47), 283-323. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-71832017000100010>

- Henning, C. E. (2020). A gerontologia e a construção de pressupostos para um envelhecimento bem-sucedido entre idosos LGBT. In H. S. Silva, & L. F. Araújo. (Orgs.), *Envelhecimento e Velhice LGBT: práticas e perspectivas biopsicossociais* (pp. 59-76). Alínea.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (2017). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2017*. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. (2018). *Projeção da População (revisão 2018)*. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?=&t=o-que-e>
- Jesus, L. A., Santos, J. V. O., Fernandes, L., Salgado, A. G. A. T., & Fonseca, L. K. S. (2019). Representações sociais da velhice LGBT entre os profissionais do Programa Estratégia da Família (PEF). *Summa Psicológica UST*. 16(1), 27-35. Disponível em: <https://doi.org/10.18774/0719-448x.2019.16.410>
- Jodelet, D. (2002). Representações sociais: um domínio em expansão. In D. Jodelet (Org). *As representações sociais* (pp.17-44). Eduerj.
- Jodelet, D. (2009). O movimento de retorno ao sujeito e a abordagem das representações sociais. *Sociedade e estado*, 24(2) 679-712. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-69922009000300004>.
- Jodelet, D. (2018). Ciências sociais e representações: estudo dos fenômenos representativos e processos sociais, do local ao global. *Sociedade e Estado*, 33(2) 423-442. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0102-699220183302007>.
- Junior, C. A. M. (2018). *Representações Sociais, Formação de professores e Educação*. Editora Bonecker.
- Leal, M. D. G. S., & Mendes, M. R. D. O. (2017). A Geração duplamente silenciosa-velhice e homossexualidade. *Revista Longeviver*, 1(51), 18-35. Disponível em: <https://revistalongeviver.com.br/index.php/revistaportal/article/viewFile/642/710>
- Lima Filho, G. S, Alcântara, J. G., Alves, M. E. S., Araújo, L. F., Sousa, E. M. S., Bezerra, I. E. L., & Silva, M. F. L.. (2022). Social Representations of LGBT Old Age and Sex Workers in Brazilian Adults. *Liberabit*, 28(1), e551. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.24265/liberabit.2022.v28n1.07>

- Lima, F., Melo, F., Soares, L. (2017). A territorialização do programa Bolsa Família na comunidade rural Sítio Carnaubal-Água Nova/RN: a voz dos beneficiários. *GOT, Revista de Geografia e Ordenamento do Território*, 1(12), 179-203. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17127/got/2017.12.008>
- Machado, M. S., & Siqueira, M. (2020). Ensino de ciências e inclusão: representações sociais de professoras do ensino fundamental II. *Ens. Pesqui. Educ. Ciênc.*, 22(1) 48-78. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/21172020210101>.
- Mendes, F., (2018). Sabedoria e envelhecimento: A arte de sobreviver em diferentes mundos. In A. O. Silva, & B. V. Camargo. (orgs). *Representações sociais do envelhecimento e da saúde*. (pp. 84-99, Cap. 3). Editora da UFRN.
- Miranda, G. M. D., Mendes, A. C. G., & Silva, A. L. A. (2016). O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. *Revista brasileira de geriatria e gerontologia*. 19(3), 507-519. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-98232016019.150140>.
- ONU – Organização das Nações Unidas (2012). *Envelhecimento no século XXI: celebração e desafios*. Disponível em: <https://brazil.unfpa.org/pt-br/publications/envelhecimento-no-s%C3%A9culo-xxi-celebra%C3%A7%C3%A3o-e-desafio>
- Ramos, A. D. O., Cabral, C. A., Azevedo, E. E. F. N., & Caetano, E. (2018). Capitalismo, território e conflitos: a resistência dos povos e comunidades tradicionais no Brasil. *PerCursos*, 19(40), 186-220. Disponível em: <https://doi.org/10.5965/1984724619402018186>.
- Salgado, A. G. A. T., Araújo, L. F., Santos, J. V. O., Jesus, L. A., & Fonseca, L. K. S. (2017). Velhice LGBTI: uma análise das representações sociais entre idosos brasileiros. *Ciências Psicológicas*, 11(2), 155-163. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22235/cp.v11i2.1487>.
- Salgado, A. G. A. T., Araújo, L. F., Santos, J. V., Jesus, L.A., Gomes, H. V., & Araújo, M. M. (2020). Diferentes crenças religiosas e suas concepções psicossociais sobre a velhice LGBT. In H. S. Silva, & L. F Araújo. (Orgs.), *Envelhecimento e Velhice LGBT: práticas e perspectivas biopsicossociais* (pp. 185-196). Alínea.
- Santos, E. D. G. D. M., Rodrigues, G. O. L., Santos, L. M., Alves, M. E. S., Araújo, L. F., & Santos, J. V. O. (2019). Suicídio entre idosos no Brasil: uma revisão de literatura dos últimos 10 anos. *Psicología, Conocimiento y Sociedad*, 9(1), 258-282. Disponível em: <https://doi.org/10.26864/pcs.v9.n1.12>.

- Santos, J. V. D. O., Araújo, L. F. D., & Negreiros, F. (2018). Atitudes e estereótipos em relação a velhice LGBTI. *Interdisciplinar-Revista de Estudos em Língua e Literatura*, 29(8). Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/interdisciplinar/article/view/9624>.
- Santos, J. V. O., Araújo, L. F., Castro, J. F. C., & Faro, A. (2019). Análise prototípica das representações sociais sobre as infecções sexualmente transmissíveis entre adolescentes. *Psicogente*, 22(41), 290-307. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.17081/psico.22.41.3312>
- Santos, W. P., Freitas, F. B. D., Sousa, V. A. G., Oliveira, A. M. D., Santos, J. M. M. P., & Gouveia, B. L. A. (2019). Sobrecarga de cuidadores idosos que cuidam de idosos dependentes. *Revista Cuidarte*, 10(2). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v10i2.607>.
- Sawaia, B. B. (2017). O sofrimento ético político como categoria de análise da dialética exclusão/inclusão. In B. B., Sawaia (Org.) *As Artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social*. 14ed. Petrópolis:Vozes.
- Silva, H. S., & Araújo, L. F. (2020). Velhice LGBT: Apresentação de um panorama de estudos nacionais e internacionais. In H. S. Silva, & L. F. Araújo. (Orgs.), *Envelhecimento e Velhice LGBT: práticas e perspectivas biopsicossociais* (pp. 15-44). Alinea.
- Silva, M. F. L., Araújo, L. F., Alves, M. E. S., Bezerra, I. E. L., Sousa, E. M. S., Alcântara, J. G., ... & Souza, L. M. S. (2022). O envelhecimento visto do cárcere: análise psicossocial da Velhice LGBT com mulheres e homens em privação de liberdade no contexto brasileiro da COVID-19. *Revista Interamericana de Psicología/Interamerican Journal of Psychology*, 56(3), e1761-e1761. Disponível em: <https://doi.org/10.30849/ripijp.v56i3.1761>
- Silva, P. D., Pereira, J., Lopes, M. L., Coelho, T. L. M., & Santos, L. M. M. (2018). Influências de exercícios físicos no cotidiano dos idosos e sua percepção quanto ao seu bem-estar pessoal. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 13(2), 1-13 Disponível em: http://seer.ufsj.edu.br/index.php/revista_ppp/article/view/2991.
- Slatch, I. M., Ahmed, M. M., & Mubarak, F. (2018). Depression and Suicidal Ideation among Transgenders. *Journal of Rawalpindi Medical College*, 22(4) 353-356. Disponível em: <https://www.journalrmc.com/index.php/JRMC/article/view/979>.
- Sousa, E. M. S., Alves, M. E. S., Araújo, L. F., Bezerra, I. E. L., Silva, M. F. L., Lima, G. S., Filho, & Alcântara, J. G. (2022). People living with HIV, LGBT people and intersectional experiences: Young adults' conceptions of old age and aging. *Revista Portuguesa de Investigação Comportamental e Social*, 8(2), 1-14. Disponível em: <https://doi.org/10.31211/rpics.2022.8.2.243>

- Sousa, E. M. S., Alves, M. E. S., Araújo, L. F., Bezerra, I. E. L., Silva, M. F. L., & Salgado, A. G. A. T. (2023). Velhice LGBTI e Comunidade Rural Litorânea: um estudo das representações sociais entre uma população majoritariamente católica. *Psicología, Conocimiento y Sociedad*, 13(1), 26-49. Disponível em: <https://revista.psico.edu.uy/index.php/revpsicologia/article/view/827>
- Spanevello, R. M., Matte, A., Andreatta, T., & Lago, A. (2017). A problemática do envelhecimento no meio rural sob a ótica dos agricultores familiares sem sucessores. *Desenvolvimento em Questão*, 15(40), 348-372. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=75251857014>
- Teixeira, F. L. S., & Caminha, I. O. (2017). Saúde, exercício físico e medo de envelhecer: problematizações sobre o antienvelhecimento nos discursos de fisiculturistas amadoras. *Motricidade*, 13(spe), 51-64. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.6063/motricidade.12941>
- Vásquez, G. E., Peixoto, Á. R. S., & Torres, A. R. R. (2021). Pensamento social e posicionamento político: representações sociais da direita e da esquerda na Colômbia. *Pensando Psicología*, 17(1), 1-24. Disponível em: <https://doi.org/10.16925/2382-3984.2021.01.01>
- Viana, S. A. R., Oliveira, C. R., Rodrigues, G. V. A., Bastos, A. S., & Argimon, I. I. L. (2017) Gratidão como fator protetivo no envelhecimento. *Aletheia*, 50(1). Disponível em: <http://www.periodicos.u-bra.br/index.php/aletheia/article/view/4170>.
- Vieira, K. F. L., Coutinho, M. P. L., & Saraiva, E. R. A. (2016). A Sexualidade Na Velhice: Representações Sociais De Idosos Frequentadores de Um Grupo de Convivência. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 36(1), 196-209. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/1982-703002392013>.
- Wachelke, J., Wolter, R., & Matos, F. R. (2016). Efeito do tamanho da amostra na análise de evocações para representações sociais. *Liberabit*, 22(2), 153-160. Disponível em: http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1729-48272016000200003
- Wolter, R. (2018). The structural approach to social representations: Bridges between theory and methods. *Psico-USF*, 23(4), 621-631. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-82712018230403>.